



Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 147 - Dezembro/2002 - R\$ 0,50

Ilêio Faria



"Celebrar o Natal é celebrar a vida, é abrir-se à humanidade, é fazer-se profeta de um novo tempo de justiça e paz."



O Centro Sócio-político e a Livraria Diocesana lançam a agenda Latino-americana 2003 homenageando lideranças da Diocese, pág. 08

Diocese lança Novena de Natal, pág. 09

Conheça os novos Mistérios Luminosos do Rosário, pág. 13

Pastoral da Juventude convoca lideranças para planejar 2003, pág. 06

Regional Leste 1 realiza Assembléia das Pastorais Sociais, pág. 08



É TEMPO DE NATAL!

*"Tudo no mês de Dezembro nos fala do mistério do Natal de Jesus Cristo",
A Palavra de Dom Luciano, pág. 05*

*"Há duas dimensões presentes no tempo do Natal que são importantes ressaltar: a pascalidade e a mística de paz",
Coluna Liturgia, pág. 06*

Editorial

Queridos irmãos e irmãs

O ano de 2002 foi um tempo de experiências novas para a nossa Diocese e para todos nós em particular.

Caminhamos e trabalhamos com fé, e a esperança venceu o medo nos muitos desafios que tivemos na Igreja e na Sociedade.

Confesso que a nossa caminhada não é fácil, nossa Diocese é uma Igreja muito viva e muito rica de experiências que nos desafiam a um comprometimento radical com o Evangelho e com a vida de nosso povo. A nossa realidade é muito dura, mas a fé, a alegria, a esperança nos empolgam e nos tornam mais cristãos, mais desejosos de viver e promover e defender a vida.

O ano de 2003 está chegando, mas já estamos vivendo e envolvidos com suas perspectivas e desafios. São muitas as atividades que virão: Ano Vocacional, Fraternidade e Pessoas Idosas, o Estudo das Cartas de Pedro e, ainda, a construção de um Projeto de Formação para a Diocese a partir do que já temos, a articulação das Pastorais Sociais (são muitas as experiências) continuaremos a revisão dos regimentos e estatutos dos diversos Conselhos Diocesanos; que precisam ser olhados e trabalhados com muito carinho para que todos estejam atentos ao que é anúncio de esperança e vida para o povo de Deus.

Depois de lembrar todas estas questões digo que tudo é possível, pois Deus está com a gente, porque estamos vivendo e trabalhando juntos e unidos. Queremos continuar unidos trabalhando em equipe construindo juntos.

Desejo a todos e todas
FELIZ NATAL
E UM 2003 DE FELICIDADES!

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral



Expediente

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Coordenação Gráfica e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - Tel/fax: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrari.org.br

Página na Internet: www.mitrari.org.br

Geografia religiosa do Brasil

O Conselho Permanente da CNBB, em Brasília (DF), apresentou uma análise da realidade sócio-política, relação religião e política, a pesquisa foi feita pelo IBGE entre 1997 a 2000.

Um dado deste estudo aponta para o fato de a porcentagem de católicos no Nordeste ser a mais alta.

Os católicos na:	As porcentagens de evangélicos são maiores em:
Paraíba, 94,2%;	Rondônia, 27,7%;
Piauí 91,3%;	Espírito Santo, 27,5%;
Ceará, 84,9 %;	Roraima, 23,6%;
Maranhão, 83%;	Rio de Janeiro, 21 %;
Minas Gerais, 78,8%;	Goiás, 20,8%;
e a mais baixa é no Rio de Janeiro, 57,2%.	Acre, 20,4 %.

As porcentagens dos sem religião são mais altas:

Rio de Janeiro, 15,5%;
Pernambuco, 10,9 %;
Bahia, 10,2 %.

No mapa da Geografia da filiação religiosa no Brasil:

Igreja Católica Apostólica Romana 82,97% da população;
Evangélicas tradicionais, 2,99%;
Evangélicas pentecostais, 5,57%;
Espírita, 1,12%;
Umbanda e o Candomblé, 0,14%;
Judaica, 0,06%;
Religiões orientais, 0,25%;
Sem religião, 4,73%.

Fonte: CNBB

O Iser/Assessoria e a Editora Vozes convidam para o debate:

A espiritualidade numa perspectiva inter-religiosa

com Fausto Teixeira (Dudu) e Volney Berkenbrock

Data: 11 de dezembro de 2002

Horário: 17:30 horas

Local: Auditório do Sindicato dos Engenheiros
Av. Rio Branco, 277/17º andar,
Cinelândia - Rio de Janeiro - RJ

Debate aberto ao público. Na ocasião será feito o lançamento do livro Sede de Deus (ver ao lado) organizado pelos debatedores.

Informações: (21) 2524-9761 - Editora Vozes Ltda

Casas Diocesanas já fazem reservas para 2003

As reservas para a Casa de Retiro Nosso Lar e Centro Dom Adriano para o ano de 2003 já podem ser feitas no CEPAL.

Telefax: (21) 2667-4765 - 13:00 às 18:00h



Casa de Retiro Nosso Lar

Alameda Boa Esperança, s/nº - Parque São Vicente - Belford Roxo

Dormitório para 100 pessoas, auditório, capela, refeitório, cozinha e uma extensa área arborizada.

Centro Dom Adriano

Rua Raimundo Brito de Oliveira - Posse (Próximo a Igreja Sagrada Família)

Extensa área arborizada ao ar livre. Com palanque, cantina e banheiros. Própria para eventos de massa como celebrações, louvores, etc.

SEDE DE DEUS

Orações do Judaísmo, Cristianismo e Islã
Faustino Teixeira e Volney Berkenbrock (org.)



O livro "Sede de Deus" é uma coletânea que reúne mais de 100 orações do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Com todo respeito e admiração frente às tradições religiosas, os organizadores conseguiram apresentar uma mostra do vasto mundo das orações das três religiões, mostra essa que reúne muitas expressões de cada tradição, de tempos e lugares

diferentes. Assim, a obra traz desde orações que constam nos livros sagrados até orações recentes, que são o testemunho da experiência de emoção, fé e poesia.

LANÇAMENTOS DA LIVRARIA DO CEPAL

Agenda

Casa do Menor São Miguel Arcanjo
Recriar 2003



A Casa do Menor São Miguel Arcanjo lançou esta agenda 2003, ao adquirir um exemplar você estará ajudando a resgatar vidas de várias crianças e adolescentes em risco social. Colaborar com a Casa do Menor significa investir em cidadania, apostar no futuro de nossas crianças.

R\$ 10,00

Caminhando

Crescer em Comunhão

Editora Vozes



A catequese visa uma inserção progressiva no mistério de Cristo. Sua finalidade definitiva é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo. Nesta edição atualizada a Editora Vozes apresenta essa coleção em cinco volumes havendo para cada volume o livro do catequista e o do catequizando.

R\$ 7,60 (catequista)

R\$ 6,00 (catequizando)

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Dezembro: Natividade do Senhor, Natal

- 03 - Reunião da Pastoral, 09:00h CENFOR
- 04 - Reunião Equipe de Roteiros Círculos Bíblicos, 15:00h - CEPAL
- 05 - Reunião da Comissão Diocesana de Comunicação, 15:30h - CEPAL
- 07 - Formação de Catequistas de Crisma e Catecumenato, 09:00h - CEPAL
- 08 - Nossa Senhora da Conceição, nas Paróquias
- 14 - Reunião da Comissão Diocesana de Catequese, 08:00h - CEPAL
- 15 - 3º Domingo do Advento, Campanha de Evangelização "Coleta Nacional" CNBB, nas Paróquias
- 17 - Reunião do Clero, às 09:00h - CENFOR
- 25 - Natal, nas Paróquias
- 31 - Feliz Ano Novo e um bom trabalho Pastoral em 2003

Governo Diocesano Provisões

- Provisão 037/02 - Pe. Sérgio Antonio Bernardi
Econômico do Seminário Diocesano Paulo VI
- Provisão 038/02 - Pe. Maciel Bezerra da Silva
Administrador Paroquial Nossa Sra. da Conceição - Japeri
- Provisão 039/02 - Pe. Porfírio Fernandes Abreu
Vigário Paroquial Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia

Abertas as inscrições para a letra dos cantos da CF 2004

Estão abertas as inscrições para o concurso nacional para a letra dos cantos da Campanha da Fraternidade 2004, que tem como tema "Fraternidade e Água". Os poemas solicitados são para as seguintes partes da Celebração Litúrgica: Canto de Abertura, Canto Processional da Apresentação das Oferendas, Canto Processional de Comunhão. Devem ter como referência a Bíblia. O prazo para entrega das letras é 06 de fevereiro de 2003.

Para mais informações:

www.cnbb.org.br/cf/cf2004 ou pelo telefone: (0xx61) 313-8300.



CONVITE PARÓQUIA SANTO ELIAS

Convida você e sua família para

1º Show Católico Jesus Nossa Luz

Com Ghislaine Cantini e as bandas Nova União, Libertos, Ritos de Maria, L.O.V.E, Novação e Louvarte.

Em 14 de Dezembro de 2002 - Às 17:00h

Local: CIEP Gelson Freitas

Rua Ricardo, s/nº - Santo Elias - Mesquita - RJ

Ingressos: R\$ 3,00

Venda nas comunidades da Paróquia

Reservas: 2697-1663 ou 9808-6310 - Carlinhos Pipas



Caminhando

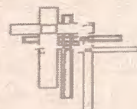
ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

- 01 - Ir. Magdalena Brokamp, CSCr (Santa Rita) - **nascimento**
- 03 - Frei Celso Horta Novaes, OFM (Nilópolis - N.Sra. Conceição) - **ordenação**
- 05 - Ir. Aracy Vasconcellos, FCM (Casa das Irmãs) - **nascimento**
- 07 - Ir. Maria Benvenuta Huber, FB (IESA) - **nascimento**
- 07 - Pe. Teodoro Itliong (Rosa dos Ventos - N.Sra. Conceição) - **nascimento**
- 08 - Pe. Davenir Andrade (Belford Roxo - N.Sra. Conceição) - **ordenação**
- Pe. Geraldo do Nascimento Magalhães (Catedral) - **ordenação**
- Pe. Geraldo Magela P. do Nascimento (Olinda - São Sebastião) - **ordenação**
- Pe. Bernard Masson, CISM (Marapicu) - **ordenação**
- Pe. Alcides Alves da Silva (Eng. Pedreira - Senhor do Bonfim) - **ordenação**
- Diác. Piergiorgio Paoletto (Santa Maria - N. Sra. de Fátima) - **votos**
- 09 - Ir. Maria Fernanda de S. Francisco, OSCI (Mosteiro) - **votos**
- 10 - Pe. Geraldo do Nascimento Magalhães (Catedral de Santo Antônio) - **nascimento**
- Ir. Maria Senhora da Cruz, ISJ (Vila de Cava) - **nascimento**
- 11 - Terezinha Luiza da Silva, MJC (Rocha Sobrinho) - **votos**
- 12 - Ir. Inês Cândida da Silva, FC (Viga) - **nascimento**
- Pe. Aristides Zandonai (Cabuçu - N.Sra. de Fátima) - **ordenação**
- 13 - Pe. Bernard Masson, CISM (Marapicu) - **nascimento**
- Frei Hermenegildo Curbani, OFM (Nilópolis - N.Sra. Aparecida) - **ordenação**
- 14 - Frei Gaudêncio Sens, OFM (N.Sra. Conceição - Nilópolis) - **ordenação**
- 16 - Ir. Tereza de Maria Imaculada, OSCI (Mosteiro) - **votos**
- Ir. Ana Adelaide B. Vieira, FSA (Lar Santana) - **nascimento**
- Pe. Rubens Rodrigues Lopes (N.Sra. das Graças - Parque Flora) - **nascimento**
- Pe. Arcângelo Buzzi (Capelão IESA) - **ordenação**
- 18 - Pe. Jorge Paim dos Santos (Belford Roxo - São Sebastião) - **nascimento e ordenação**
- 19 - Pe. Maria Luiz Meneses Gonçalves (Lages) - **ordenação**
- Ir. Angela Stockner, CSCr (Santa Rita) - **nascimento**
- Diác. Sebastião Pedro da Silva (Com. Soares - S. Francisco de Assis) - **ordenação**
- Diác. Rosemiro Xavier Costa (Edson Passos - N.Sra. de Fátima) - **ordenação**
- Diác. José Mariano de Barros (Cabal - Santo Antonio) - **ordenação**
- 20 - Pe. Arcângelo Buzzi (Capelão IESA) - **votos**
- Ir. Maria de Jesus Lopes, NSV (Lar São Judas Tadeu - Heliópolis) - **nascimento**
- 23 - Anna Dalló, FB (Prata) - **nascimento**
- 24 - Frei Gaudêncio Sens (Nilópolis - N.Sra. Conceição) - **votos**
- 26 - Pe. José Fernandes de Sá, CSSp (Queimados - N.Sra. Conceição) - **nascimento**
- 27 - Pe. Carlos Antônio da Silva (Jardim Iguaçu - São Pedro e São Paulo) - **nascimento**
- Ir. Maria Isabel da Santíssima Trindade, OSCI (Mosteiro) - **nascimento**
- Pe. Pastor Elias Garcia Cardenas (Nova Mesquita - S. José Operário) - **ordenação**
- 31 - Ir. Ana Batista Maciel, Mssp (Miguel Couto) - **votos**



AVISO IMPORTANTE

AOS responsáveis de Paróquias e/ou Comunidades que estão em DÉBITO com os seguintes materiais: Círculos Bíblicos, Tríduo da Cidadania, Estolas, Novena de Natal e outros materiais, queiram comparecerem ao 3º andar - CEPAL para efetuarem o pagamento até 10 de dezembro de 2002.



Arte Litúrgica

Paramentos

Alva * Casulas * Estolas

Pálidos * Túnica * Toalhas, etc

Novo endereço: Rua Itacuruçá, 147 - Centro - Nova Iguaçu - RJ

Telefone: (0XX21) 3770-6133 / Correio eletrônico: rperrut@ig.com.br

SANTOS DO MÊS

Santa Bárbara – 04 de dezembro

Padroeira dos artilheiros, bombeiros e fogueteiros, Santa Bárbara é também invocada contra raios, morte súbita e também em circunstâncias em que se necessita de uma guerreira pela vida.

Todas essas circunstâncias as quais a santa é invocada se devem a forma com a qual ela foi condenada à morte. Conta-se que Santa Bárbara sofreu o martírio provavelmente no Egito ou na Antioquia por volta dos anos 235 e 313. A história de sua vida foi escrita em diversos idiomas, entre eles, no grego, no siríaco, no armênio e no latim.

Conforme está descrito no material sobre sua história, Santa Bárbara era uma jovem belíssima.

Seu pai, Dióscoro, era um homem pagão e extremamente ciumento, por isso, para mantê-la distante de todos os pretendentes que desejavam a sua mão em casamento, ele a aprisionou em uma torre.

Como na torre havia duas janelas, Santa Bárbara mandou construir mais uma em honra a Santíssima Trindade. Todos os dias em que passou aprisionada, os dedicou com fé e resignação a seguir a Palavra de Deus. Sua fé foi admirável durante todo o tempo.

Um dia, entretanto, seu pai Dióscoro viajou. Aproveitando a sua ausência, Santa Bárbara se fez batizar. Esse fato não só

causou fúria, como deu início a uma perseguição encabeçada por Dióscoro. Fugindo de seu perseguidor, os rochedos abriram-se para que Santa Bárbara passasse. Infelizmente foi, mais tarde, descoberta e capturada pelo seu pai, ao ser denunciada por um pastor. Dióscoro não somente levou Bárbara ao tribunal como permitiu que a mesma fosse condenada a se exibir nua por todo o país.

Dizem que no momento em que seria exposta, Deus se compadeceu de sua sorte e a vestiu miraculosamente com um suntuoso manto.

Embora não tenha sofrido vexame, Santa Bárbara padeceu inúmeros suplícios: foi queimada com grandes tochas e teve os seios cortados. Foi executada pelo próprio pai, que lhe cortou a cabeça com uma espada. Logo após sua morte, um raio fulminou Dióscoro.

O seu culto espalhou-se rapidamente pelo Oriente e pelo Ocidente. Seu nome foi retirado do calendário litúrgico, onde estava escrito desde o século XII. O motivo foi o fato da sua vida e martírio possuírem indícios de serem muito fantasiosos e longe da realidade dos fatos.

De qualquer maneira, Santa Bárbara está entre os santos mais cultuados pelo mundo.



Neste também celebramos:

03 – São Francisco Xavier, 06 – São Nicolau, 12 – Nossa Senhora de Guadalupe, 13 – Santa Luzia, 21 – São Pedro Canísio, 25 – Natal do Senhor, 27 – São João Evangelista e 31 – São Silvestre

A VIAGEM CONTINUA



Ao longo de dois anos nossas comunidades refletiram sobre o livro dos Atos dos Apóstolos. O livro nos mostrou que a Palavra de Deus caminha na história. Ela é levada adiante pela comunidade reunindo todas as pessoas que assumem conscientemente o seu batismo. Foi uma longa viagem, desde Jerusalém até Roma. A Palavra foi

passando pela Judéia, Samaria, Antioquia, Tessalônica, Corinto, Éfeso até chegar em Roma. Inúmeras pessoas participaram e colaboraram nesta caminhada. A primeira comunidade de umas cento e vinte pessoas, Pedro, João, Tiago, Maria e as outras mulheres, Barnabé, Estêvão, Áquila e Priscila, Paulo, Febe, Timóteo, Silas e tantas outras pessoas nos mostraram como deve ser nossa participação no Caminho trilhado por Jesus de Nazaré.

Ao descrever a caminhada da Palavra, Lucas nos dá uma idéia de que esta caminhada é cheia de pedras, tropeços e armadilhas. A última viagem de Paulo é a jornada de um prisioneiro que vai enfrentar um julgamento injusto onde não terá nenhuma defesa. Paulo está fazendo a sua última jornada como missionário. Mas, mesmo prisioneiro perseguido, ele continua seu trabalho de evangelização. Lucas quer nos mostrar que nada pode deter a caminhada da Palavra de Deus em sua proposta de atingir até o fim do mundo. O Espírito que anima a caminhada das comunidades é mais forte do que o espírito que busca destruir a proposta do Reino de Deus. Por isso mesmo Paulo, mesmo estando em prisão domiciliar em

Roma, algemado devido a sua opção por Jesus, está evangelizando. Para Lucas a presença de Paulo em Roma é a constatação de que a Palavra de Deus chegou aos confins do mundo.

De Roma a Palavra vai ocupando espaços no mundo antigo. Com a chegada dos brancos, na época da Conquista, a Palavra chegou até nós, aqui no Brasil. A Palavra continua entre nós, até hoje, apesar das inúmeras dificuldades e erros cometidos na primeira evangelização. É triste constatar que a Palavra serviu de instrumento de opressão para os indígenas que aqui viviam. Em 1989, na visita do papa ao Peru, os indígenas devolveram a Bíblia ao papa dizendo: "Em quinhentos anos este livro não nos tem dado nem amor, nem paz, nem justiça! Tome de volta sua Bíblia e a devolva aos nossos opressores porque eles precisam mais dela do que nós!" Palavras duras e ressentidas, frutos de uma mentalidade missionária colonialista que usou a Palavra como instrumento de dominação. Coisas piores poderiam dizer também todos os negros e negras, desterrados e escravizados que vieram construir este país com seu trabalho, seu suor e seu sangue.

Mas há um outro lado na presença da Palavra entre nós que não podemos esquecer. Havia também vozes corajosas de outros cristãos, com a mesma Bíblia nas mãos, que tomaram a defesa dos índios e dos negros. Numa leitura feita sob a ótica dos oprimidos, dos pobres, dos índios, dos negros, das mulheres, dos marginalizados a Bíblia foi também força e esperança. Basta lembrar de todos os esforços de Bartolomeu de Las Casas, dominicano que enfrentou a corte espanhola na defesa das comunidades indígenas. Não podemos esquecer esta leitura libertadora presente entre nós desde os inícios da colonização.

Esta memória histórica é importante para que a gente perceba que a leitura bíblica, feita pelos olhos, na verdade depende do coração e dos pés. O lugar em que está vivendo o leitor, a leitora, define sua maneira de ler um texto. Assim, o mesmo texto pode ser lido de diversas maneiras. Depende muito de quem lê e de onde lê. A Bíblia ensina que a Palavra caminha na história, portadora que é da proposta divina. A viagem continua, apesar das inúmeras leituras que são feitas desta Palavra. Mas o problema não está na Palavra, e sim nos olhos e na intenção de que a lê.

Francisco Orofino, biblista

PAPAI NOEL: SONHO DE MUITOS, MAS PRIVILÉGIO DE POUCOS

Certo dia, em uma agência dos correios, vi algumas pessoas enviando cartas para Papai Noel. Aquilo me deixou preocupado. Para muitas pessoas o símbolo do Natal não é o menino Jesus, mas o Papai Noel. Por estes dias que antecedem o Natal, venho vos convidar a refletir: qual importância que damos a este mito criado no séc. IV, o Papai Noel. Nesta reflexão não vamos questionar a existência, este não é o meu objetivo, mas até que ponto nos deixamos ser induzidos por esta figura que virou marketing. Ele existe, e está presente no comércio, principalmente nesta época de Natal. Segundo a lenda, Papai Noel dirige um trenó, mora em Lapland, capital da região do Ártico, que fica no Círculo Polar Ártico. Até aqui nada de errado. O interessante é que ao longo dos anos, ele que era símbolo de bondade, esperança, de generosidade, amigo das crianças, que distribuía presentes, tornou-se "garoto propaganda" de shopping. Distanciou-se muito da sua concepção primitiva, que era ajudar humildemente quem estivesse em dificuldades.

Uma criança, certo dia me falou: - "Papai Noel me deixou muito decepcionado com Papai Noel. Quando caminho pelas ruas não vejo nas favelas, nos bairros pobres com seu saco cheio de presentes, mas o Papai Noel parado nas praças do shopping tirando fotos, lá ele eu nunca vou, por que não tenho dinheiro. Também não quero essa roupa que ele usa, não é apropriada para o frio europeu, não dá para ele caminhar pelas ruas da Baixada sobre o sol escaldante num dia de 40 graus que ele não suporta". Diante deste desabafo, eu não consigo explicar porque Papai Noel não visitou o meu rancho, lá no Nordeste, feito na lata de barro e coberto com telhas de coqueiro. Também não nos barracos das favelas, ele não vai. Será que ele não tem chaminé para ele descer surpreendentemente na noite de Natal? Mas conversando com algumas pessoas, elas me disseram: - "Papai Noel não vem aqui porque não nos trouxe um presente. Já lhe

pedimos várias coisas: um prato de comida, o fim da violência, um emprego, melhores condições para vivermos e ele nunca nos atendeu". Mediante estes depoimentos, estou cada vez mais convencido de que: Papai Noel é sonho de muitos, mas privilégio de poucos. Por isto, venho vos convidar: na noite de Natal, que ele não seja o nosso esperado, mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, que sendo grande se tornou pequeno (cf Fl 2,6-11). Sendo divino se faz homem e vem habitar no meio da humanidade (cf Jo 1,14). Ele sim, não faz distinção de pessoas, de lugares, visita todas as casas, barracos. Ele sim renova nossas esperanças e se faz presente.

Mais uma vez vos convido, não vos deixeis iludir por falsas ideologias, vamos nos unir formar um grande coral, como outrora fizeram os anjos, e entoarmos juntos: "glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade" (Lc. 2,14) e rogarmos confiantes: "Senhor Jesus, Vós que sendo divino vos tornastes humano, para que a humanidade pudesse participar da vossa divindade, neste Natal, traz a paz para os povos e fazei-os compreender que um mundo corrupto outros males trará, execrados e novos, onde a fome é o túmulo e o ser humano o tributo".¹



José Dilson Ferreira Maciel
Seminário Paulo VI.

¹ MACIEL, F. D. J., Poema: Um protesto contra o Aborto.



A Palavra de Dom Luciano

CAROS AMIGOS

Tudo no mês de dezembro nos fala do mistério do Natal de Jesus Cristo. Ele, filho eterno de Deus Pai, se encarnou, isto é, se fez homem, criatura humana, como nós, nascendo da Virgem Maria.

Por quê e para quê? Para nos revelar quanto Deus é bom e para salvar a humanidade. Ele veio ao nosso encontro, e assim nos mostrou o caminho que



nos leva de volta ao Pai, construindo a Família de Deus. Infelizmente, o Natal para muitos virou sinônimo de "festa, farra, viagens, presentes, comércio..." Na verdade pouco sentido tem dar ou receber presentes, se antes não acolhemos o maior de todos, próprio Jesus, o Dom que Deus mesmo nos oferece. Neste espírito de gratuidade e de gratidão, é bom oferecer-nos, uns aos outros um presente, com o coração aberto, acolhedor e capaz de amar sem impor condições. Egoísmo e Natal não combinam!

Natal também é tempo de fraternidade. Como podemos acolher Jesus se em nossa vida não há espaço para todas as pessoas, a começar pelas mais pobres e necessitadas? Se Deus é nosso Pai e Jesus é nosso irmão, então todos somos membros da mesma e única família, a família de Deus. Portanto, celebrar o Natal é celebrar a vida; é abrir-se à humanidade; é fazer-se profeta de um novo tempo de justiça e paz.

A Igreja nos sugere várias iniciativas a fim de que vivamos o Natal com mística e coerência.

a) CAMPANHA DA EVANGELIZAÇÃO. Há tantos lugares e situações no Brasil onde se torna muito difícil e árduo evangelizar, por falta de recursos econômicos. Nós mesmos percebemos em nossa Baixada como, em muitas comunidades e paróquias, as condições para um bom trabalho de evangelização são precárias, pois faltam os meios. Por isto nasceu esta Campanha em nível nacional: a fim de ajudar na obra de evangelização, sobretudo onde for mais urgente. Precisamos abrir os olhos, o coração e, também, o bolso para auxiliar!

b) NOVENA DE NATAL. Em todas as comunidades serão organizados grupos, seguindo o subsídio que foi preparado pela Equipe Diocesana. A Novena já faz parte de nossa tradição popular. Desejo reforçar o convite para que participemos bem, com ânimo e entusiasmo, procurando envolver crianças, jovens e adultos. É tão bom e evangélico este modo comunitário de preparar-se ao Natal, meditando sobre a Bíblia e vendo como melhorar a nossa realidade da Baixada.

c) MISSA DE NATAL. Como celebrar de forma cristã o Natal, se a gente não participa da Santa Missa na véspera ou no dia 25? Se não nos reunirmos para contemplar este mistério de amor? Seria como celebrar uma festa de aniversário, sem convidar o aniversariante! Natal sem Missa, é de verdade, Natal sem graça!

d) RECONCILIAÇÃO. Por ocasião das festas natalinas, toda família realiza uma limpeza especial e acurada em sua própria casa: levanta tapete, mexe os móveis, limpa as janelas... E nós não queremos fazer uma boa limpeza de nosso espírito e de nossa alma? Procuremos nas paróquias os padres, certamente eles vão organizar momentos próprios para confissão, reconciliando-nos com Deus e com o próximo.

Natal é tempo privilegiado de viver a paz cantada pelos Anjos. Se, por acaso, houver alguma situação de desentendimento, de briga, de distância, de falta de diálogo... a festa do nascimento do Senhor é a ocasião propícia para refazer as pazes. Um Natal sem paz é um Natal triste e um triste Natal.

e) NATAL COM OS NECESSITADOS. Jesus se fez solidário com aqueles que precisam. Portanto, louvo e agradeço por tantas iniciativas e sinais de partilha, fraternidade e amor que procuram socorrer e auxiliar os doentes, os pobres, os excluídos, os presos etc, etc... Aquele Menino Jesus que contemplamos criança no presépio, está presente e vivo em cada pessoa carente e necessitada de amor e ajuda.

Que todos tenham Natal Santo e um Ano Novo feliz e abençoado. Com bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

LITURGIA

JÁ VEM O NATAL Uma valorização ao tempo do Natal

Natal é a festa mais querida e esperada do ano. As famílias se reúnem, fazem a melhor comida, trocam de presentes com o amigo oculto, etc. Enxurradas de propagandas e comerciais inundam a cidade, o rádio e a televisão. É preciso comprar presentes. Os shoppings são as catedrais da "celebração natalina". As propagandas brincam com os sentimentos dos adultos e crianças. Os mais pobres sentem-se envergonhados por não viverem um "natal" mais digno. Diante do que vimos, perguntamos: O que é o Natal? Qual o sentido do Natal para nossas comunidades, nossas famílias e para a sociedade? Neste artigo queremos apresentar numa breve colocação sobre o Natal e, também, retomar o sentido das festas do Natalinas depois do término do advento, muitas pessoas esquecem que o Natal não termina com o dia em si, mas com a festa Batismo do Senhor.

Natal. Festa do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo. O filho de Deus se faz um de nós, ou seja, Deus entra na história dos homens para fazer dela uma história de salvação, de vida, de paz, de justiça, de fraternidade. Portanto, cada vez que é celebrada, a festa do Natal traz os frutos da encarnação da vinda do Cristo no meio de nós.

Há duas dimensões presentes no tempo do Natal que são importantes ressaltar: ser uma

"pascalidade" e mística de paz. A Páscoa é a festa das festas, e quando o Natal a retoma, faz isso de um modo que lhe é próprio. No Natal adoramos o Cristo como o Senhor ressuscitado, mas o contemplamos nos traços do menino nascido em Belém: "Hoje nasceu para vocês um salvador, que é o Cristo Senhor" (Lc 2, 11). "Graças à compaixão do nosso Deus, o sol que nasce do alto vem nos visitar, para guiar nossos passos no caminho da paz!" (Lc 1, 78). Os evangelhos do Natal anunciam de várias maneiras que Deus vai cumprir suas promessas de paz sobre a terra. Às vezes, tem-se a impressão que esse anúncio tão fundamental para humanidade foi absorvido pela cultura dos cartões de Natal que, no mundo da comercialização, não escapam à banalidade.

Dentro do Natal temos a festa da Epifania, uma das festas menos valorizadas no ano litúrgico. Entretanto, ela é fundamental porque retoma a humanidade de Jesus manifestada em todos os povos. As nossas comunidades celebram de forma expressiva através da memória da adoração dos magos (na

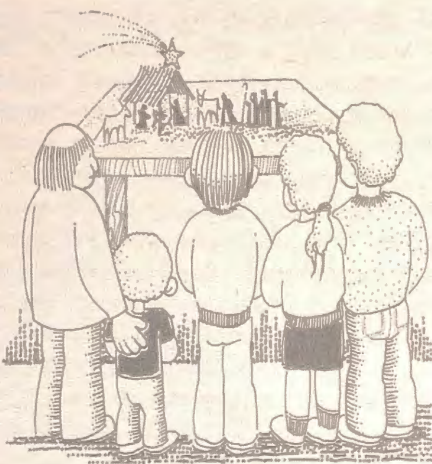
cultura popular celebram-se a Folia de Reis) ao menino em Belém (6 de Janeiro ou o Domingo próximo), o batismo de Jesus (12 de Janeiro) no Jordão e as bodas de Caná. Em outras palavras, a importância é renovar a mística da universalidade da salvação. "Levante e brilha, Jerusalém, olha o horizonte e vê. Sobre todas as nações, brilha a glória do Senhor" (Is 60, 1).

E por último, sentimos a necessidade de apresentar alguns elementos

importantes para viver a mística do Natal: as celebrações natalinas – o Natal abre os nossos corações para as diversas manifestações culturais da presença de Deus e, assim, fazendo comunhão perceberemos nas diversas culturas e religiões os sinais concretos do

menino Jesus; o caminho da encarnação – devemos aceitar as pessoas na suas contradições, pois são o lugar de realização das promessas divinas de Deus, ou seja, o voto de feliz Natal não seja mero cumprimento de protocolo, mas algo mais vivo e que expresse sentimentos de afeição e fraternidade no Cristo; a ceia do natal – evite entrar no consumismo que banaliza o gesto sagrado de comer e beber e dê às ceias de Natal o sentido de comensalidade, como sacramento da manifestação de Deus no meio de nós; o caminho de paz – fazer do diálogo ecumênico um desejo ardente do coração, pois, assim, a mística da paz poderá desvelar-se no meio de nós.

André Pereira
Seminário Paulo VI



PASTORAL DA JUVENTUDE

A PJ convoca coordenadores e assessores para planejar atividades de 2003

A Coordenação Diocesana da PJ convida os jovens coordenadores e assessores regionais e os coordenadores de grupos jovens, para participarem da Reunião Ampliada de Avaliação e Planejamento que acontecerá no dia 5 de janeiro, de 08 às 17h, na Igreja Santo Antonio, na Prata.

O planejamento diocesano da PJ tem como referências para 2003 o Ano Vocacional, a Campanha da Fraternidade e as atividades permanentes como a Semana da Cidadania e o Dia Nacional da

Juventude. A formação para coordenadores e assessores também é um desafio para 2003, além da nucleação e acompanhamento dos grupos jovens.

Ampliada Regional 5

Caros amigos

Animados pelo espírito natalino e com esperança de um novo ano de conquistas, queremos convidar representantes de grupos de jovens ou jovens das comunidades que desejam nuclear grupos para estarem presentes na nossa reunião ampliada da PJ do Regional 5, dia 15 de dezembro, a partir das 08:00h, na matriz da Paróquia Nossa Sra. de Fátima em Queimados.

Estaremos, juntos, revendo nossas ações e preparando nosso calendário de atividades para o ano de 2003.

Estamos esperando por você. Um abraço.

Simone Mota dos Santos – coordenação regional

"E a Igreja se faz jovem..."

Jovens se preparam para Encontro Nacional da PJ

A Pastoral da Juventude Nacional está organizando o seu 7º Encontro Nacional que acontecerá na arquidiocese de Belém (PA), entre os dias 5 e 12 de janeiro de 2003.

O Encontro que tem por objetivo "olhar para a experiência os grupos de jovens a partir das primeiras comunidades, valorizando seus atos e sua missão, junto à juventude brasileira".

A arquidiocese de Belém se prepara para receber cerca de 600 delegados e convidados vindos de todas as dioceses do país, entre jovens, assessores, institutos religiosos, padres e bispos.

Na ocasião estarão comemorando os 30 anos de vida da PJ e 20 anos da organização junto à CNBB.



Delegados do Bloco Leste (RJ, MG e ES) no 6º Encontro Nacional da PJ, em Curitiba-MT

Vocação dos ministros ordenados

O trabalho da teologia da vocação dos ministérios ordenados procura determinar, com mais clareza, o específico deste ministério. Sabemos como é ainda forte o "monopólio pastoral" por parte dos ministros ordenados. Este trabalho de pesquisa teológica poderá contribuir para a superação de uma "pastoral de manutenção e de administração" ainda muito forte na eucaristia, "raiz e eixo de toda comunidade" (P, 661). O específico dos ministros ordenados é a presidência da comunidade, ser sinal sacramental de Cristo Pastor (Jo 10,1-18) e Cabeça (Col 1,18; Ef 1,22) da Igreja (P, 659). O diácono é chamado a ser, na comunidade cristandade dos nossos

ministros. Pontos como o celibato, a inserção no presbitério da Igreja local também exigem um maior aprofundamento. Dito isto pode-se concluir que a vocação dos ministros ordenados é aquela de ser "serviço da unidade da comunidade" (P, 661) em, sinal de Cristo Servo e de uma Igreja servidora do povo. O presbítero é sacramento de Cristo Cabeça e de Cristo Pastor na medida em que ele, a partir do altar, forma, anima e incentiva as comunidades cristãs. A vocação do bispo é a de ser o presidente da grande assembléia dos vocacionados e vocacionadas, a de tornar presente e efetiva a Igreja local, na comunhão com as demais Igrejas.

2. Ecclesiologia da vocação

Não resta dúvida de que, muitas vezes, as dificuldades, no que diz respeito às vocações, estão ligadas a um conhecimento insuficiente da Igreja. Por isso, para que a PV possa desenvolver-se plenamente, é indispensável uma profunda reflexão sobre a Igreja.

2.1. Qual Igreja?

É sem dúvida alguma a primeira pergunta a ser feita. Qual o modelo de Igreja ao qual nos referimos quando fazemos pastoral vocacional? Certamente não poderá ser um modelo qualquer. Penso que o modelo mais correto, que mais favorece o desenvolvimento de uma autêntica PV, seja aquele construído pelo concílio Vaticano II: Igreja-Comunidade convocada pela Trindade, "povo reunido

unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (LG, 4). Somente esta visão de Igreja contribui para que todos os seus membros vivam em estado, de vocação e missão[8], sentindo-se convocados pelo Pai para o serviço ao Reino. Numa Igreja fortemente piramidal, predominantemente hierárquica, isto é, clericalizada, dificilmente as pessoas sentir-se-ão num estado permanente de vocação e de missão.

2.2. Igreja de comunhão a participação

Somente uma Igreja ícone da Trindade pode tomar-se o espaço adequado para surgimento e desenvolvimento das vocações. Isto porque nela a "unidade dos que constituem um só corpo em Cristo" (LG, 3), na igual dignidade e na variedade de funções (LG, 32), abre espaço para a comunhão e participação. Somente uma Igreja assim existe a presença de instrumentos e de organismos que permitem engajamento de todos os fiéis e abrem caminho para o surgimento das diversas vocações. Só aqui os jovens encontram, "um terreno eficaz para o amadurecimento humano, cristão e apostólico".

FESTA DA PADROEIRA - MARAPICU
Nossa Senhora da Conceição

6, 7 E 8 DE DEZEMBRO

Sexta-feira - dia 06

18:30h - Missa de agradecimento pela Comunidade e todas as pastorais

Sábado - dia 07

18:00h - Encenações sobre a vida de Maria e Coração - com a Banda Libertos

PARTICIPE!



Domingo - dia 08

08:30h - Procissão - saindo da Comunidade São José (Dom Bosco)

10:00h - Missa Festiva - Consagração de todo Povo de Deus à N. Sra. da Conceição

12:00h - Almoço Comunitário (R\$ 2,00)

2.3. Igreja mãe das vocações

Tal Igreja é, ao mesmo tempo, mãe das vocações. Sente-se chamada e ao mesmo tempo convocada a chamar. Ela tem consciência de ser uma comunidade de pessoas chamadas que, por sua vez, torna-se apelo vivo da Trindade. Este modelo de Igreja comunhão-participação se identifica com todas as vocações de que é constituída. Nela recebem os batizados o chamamento universal ao sacerdócio comum dos fiéis e à santidade. Nela surgem, por dom do Espírito Santo, os chamamentos especiais para os ministérios ordenados, para a consagração religiosa e secular e para a vida missionária. Ela é, pois, a reunião de todos quantos, em comunhão com o seu bispo e entre si, são chamados pelo Pai ao seguimento do Senhor Jesus, de acordo com os carismas do Espírito. E porque há esta identificação, todos sentem-se responsáveis pelas vocações.

2.4. Igreja "encarnada"

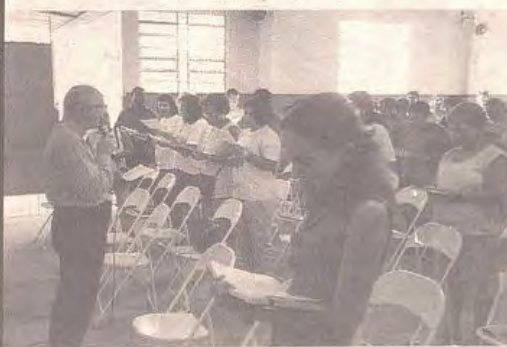
A Igreja onde as vocações podem brotar é aquela que escuta o clamor do povo (P, 93) e que vive em processo permanente de renovação (P, 100). Uma Igreja que não reclama privilégios (P, 1212), mas vive no mundo e na sociedade a sua missão profética, denunciando as injustiças e anunciando a utopia evangélica de uma sociedade nova, mais humana e mais fraterna (P, 1213). Terá que ser uma Igreja capaz também de dialogar com a sociedade pluralista (P, 1037) e não apenas a Igreja da apologética e da defensivã.

Trata-se, pois, de uma Igreja servidora, toda "ministerial" (de minus stare), isto é, onde todos e todas, sem exceção, são chamados e chamadas a servir.

Somente numa Igreja assim, os jovens descobrem a realidade em que vivem, e os ministérios e serviços de que a comunidade tem necessidade. E os compromissos de hoje, se isso estiver nos desígnios do Senhor, podem ser prelúdio de uma consagração definitiva para toda a vida. Nesta Igreja-Comunidade ministerial os jovens e as jovens não são apenas elementos passivos que tudo recebem, mas agentes ativos, participantes e responsáveis, verdadeiros protagonistas, de acordo com os carismas e as possibilidades de cada um, de cada uma.

Nova Iguaçu - Cabuçu

Dom Luciano visita Região 6



64 agentes de pastorais estiveram reunidos no salão da Paróquia N. Sra. de Fátima de Cabuçu para o encontro regional com Dom Luciano, dia 9 de novembro passado.

Nosso bispo foi acolhido com grande alegria pelo povo na estrada de Madureira, juntamente com os padres e freiras da região. Após a apresentação feita por padre Beto, coordenador regional, Dom Luciano assumiu todo o encontro como

pastor no meio do povo, partilhando a Palavra de Deus, rezando, cantando, avaliando e mostrando o caminho pelo qual devemos andar para realizar o retrato bonito da Diocese de Nova Iguaçu, "Diocese unida, jamais será vencida; então região unida jamais será vencida", disse.

Padre Davenir, coordenador diocesano de pastoral também esteve presente falando às lideranças do regional sobre a caminhada pastoral da diocese.

ASSEMBLÉIA DO LESTE 1 DAS PASTORAIS SOCIAIS

A Assembléia Regional do Leste 1 - CNBB foi realizada no Centro de Estudos do Sumaré (RJ) nos dias 8 e 9 de novembro. O encontro, que teve como lema "A Ação Social da Igreja no Estado do Rio de Janeiro", tratou dois assuntos: o primeiro, a troca de experiências das ações sociais entre as dioceses que compõem o Regional (bem como a Administração Apostólica em Campos) e, o segundo, uma apresentação sobre o "Mutirão Nacional para Superação da Miséria e da Fome".

O Bispo D. Luciano Bergamin, Padre Paulo Machado, Pe. Geraldo Lima e Adriano de Araújo, representando a Diocese de Nova Iguaçu, apresentaram o quadro diocesano das ações sociais, bem como os desafios que envolvem estas pastorais. Neste sentido, apontaram como desafios a necessidade de superar o isolamento e a desarticulação das ações sociais, seja no plano diocesano, seja no plano do regional.

Através da síntese dos trabalhos da totalidade dos grupos, chegou-se a conclusão que o setor da infância (através do trabalho das creches, da Pastoral da Criança, entre outros) é o mais amplamente atingido pela ação social da Igreja no Estado. Já o setor das políticas públicas e do poder político (tanto nos aspectos da formação quanto no aspecto da participação) foi apontado como um dos menos trabalhados pelo conjunto da Igreja, embora se reconheça que há um avanço gradual neste sentido.

A síntese dos trabalhos ainda indicou que os desafios para as pastorais sociais são os seguintes: construir uma articulação e integração entre as próprias pastorais, criando ou reorganizando uma coordenação diocesana das pastorais sociais e sublinhando, por outro lado, os fóruns das pastorais e o fórum estadual da cidadania;



Adriano (Centro Sócio-político), Pe. Paulo Machado, Fátima (Casa do Menor), Dom Luciano e Pe. Geraldo Lima

organizem equipes específicas para coordenar o Mutirão, observando as realidades locais e, assim, planejando as ações necessárias de acordo com metodologias adequadas a esse contexto local.

Por fim, ficou a satisfação de, no próximo ano, o Leste 1 continuar promovendo a Assembléia para valorizar e fortalecer a integração entre as dioceses do Regional. Assim sendo, serão vigoradas as condições para que a o Povo de Deus busque, cada vez mais, a responsabilidade e a alegria de trabalhar pela construção do Reino.

Observação: o relatório, para consulta, com os resultados dos trabalhos de grupo, bem como os documentos de subsídio da Assembléia encontra-se na sala do Centro Sócio-político.

Adriano de Araújo

Relator da Diocese no Encontro e Membro da Equipe do Centro Sócio-político

Diocese faz lançamento da Agenda Latino-americana 2003

Pe. Geraldo Lima

Na livraria do CEPAL dia 26 de novembro, à tarde aconteceu a festa popular do lançamento da Agenda Latino-americana 2003, abrilhantada pelas homenagens prestadas a 20 pessoas que nestes anos tem distinguido numa prática popular transformadora, que liberta e faz o povo viver feliz.

As Pastorais Sociais e a Livraria assumiram esta promoção com um serviço prestado de incentivo às lideranças de nossas comunidades e sinais de esperança.

As pessoas homenageadas

O Centro Sócio-político indicou sete pessoas representantes dos municípios onde atuam, são: Nilândio (Mesquita); Jorge (Queimados); Sônia Ambrosino (Belford Roxo); Maria Toledo (Nova Iguaçu); Maria José (Paracambi); Nilza (Japeri); Lúcia (Nilópolis).

Foram homenageados ainda a Irmã Celeste, a primeira a começar o atendimento da Bioenergética em Nova Iguaçu e que promove a Pastoral da Medicina Social. Dona Nair como representante dos Grupos de Terceira Idade, o professor Hugo Paiva, assessor do Centro Sócio-político, Georgina da Medicina Natural do Lote XV, Lúcia pela Rede de Trocas Solidárias, El-



Dona Nair é homenageada pelo trabalho junto aos idosos

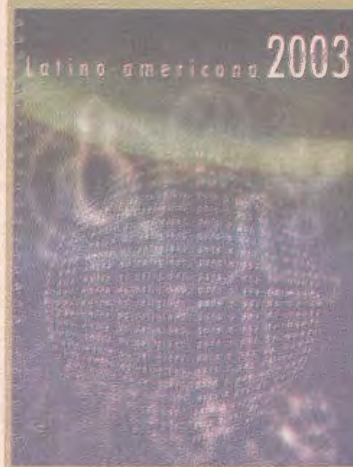
assessor do Centro Sócio-político e Francisco Orofino, coordenador do Centro Bíblico Diocesano em formação.

Encerramos a atividade com uma bela apresentação musical do artista da Baixada Garré.

O lançamento contou com o apoio e participação de Dom Luciano, nosso bispo, do Pe. Bruno, do Pe. Agostinho Preto e do Pe. Geraldo Lima. Nas homenagens uma pessoa amiga apresentava o homenageado presenteando-o com um exemplar da Agenda. Pudemos ver gente simples e trabalhadora dar o recado a partir de suas vida, o que encantou a todos no encontro.

Padre Agostinho homenageou Dom Luciano que ficou feliz com a promoção.

A Agenda latino-americana



Ela traz uma introdução de Dom Pedro Casaldáliga, os principais aniversários de 2003, nova edição do martirólogo latino-americano e das homilias de Dom Romero. Além de textos sobre a conjuntura mundial.

A agenda é criação de Dom Pedro Casaldáliga e do padre José María Vigil, que hoje numa bem sucedida articulação com os agentes pastorais lançam a agenda em quase todos os países latino-americanos e mais 5 países europeus, além do Canadá e Estados Unidos. Há edições também em inglês, espanhol, francês, italiano e alemão.

Novena de Natal celebra Sinais Concretos de Esperança

Neste Natal de 2002 vamos celebrar os sinais concretos de esperança. Esse é o conteúdo da Novena de Natal preparada pela Diocese de Nova Iguaçu, um subsídio com 48 páginas com encontros e cantos do tempo do Natal e Advento. O bispo diocesano Dom Luciano Bergamin, na apresentação do subsídio diz que "a Novena oferece uma oportunidade de evangelização, de que o Natal não se reduza a uma ocasião apenas, bebês e presentes. Seja o Natal, verdadeiramente, a vivência atual de quanto o Senhor nos ama, pois Ele quis e quer morar entre nós, fazendo-se um de nós."

Este ano, a equipe de preparação elaborou material apresentando em cada encontro os sinais concretos de esperança a partir das experiências vivas das comunidades, em sintonia com as propostas da CNBB no Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio" e no Mutirão Nacional para a erradicação da Fome e da Miséria".

São muitos os trabalhos sociais desenvolvidos na Diocese, para compor a Novena a equipe teve como referencial as experiências ligadas às ações sociais, aos idosos e ao povo que vive nas ruas.

O primeiro trabalho social e que também abre a Novena é o da Casa do Menor São Miguel, que atende cerca de 1200 crianças e adolescentes de rua em Nova Iguaçu e na periferia do Rio de Janeiro. Um outro trabalho é o da Casa da Solidariedade que recebe o povo oferecendo-lhes um ambiente acolhedor onde podem tomar banho, lavar roupas, tomar café e almoçar. Em seguida, apresenta o trabalho do Recanto Paz e Bem fundado pelas Irmãs Franciscanas de Dillingen atendem pessoas idosas da Baixada Fluminense. Em um dos encontros da Novena, refletimos sobre o Projeto do Leite NAM 1 que movimentou toda a Diocese e virou uma atividade permanente, visando alimentar os bebês recém nascidos, filhos de mães portadoras do vírus HIV no Hospital da Posse. A creche comunitária Jesus Bom Pastor representa na Novena as dezenas de creches comunitárias existentes na Diocese e hoje dão assistência a milhares de famílias carentes. Outro bonito trabalho é o Projeto de Mostarda que inicialmente produzia a multimistura e o leite forte destinado às crianças doentes e que depois se constituiu como Pastoral da Criança na Paróquia Nossa Senhora do Carmo em Santa Maria, Belford Roxo.

Como diz Dom Luciano, desejamos que a Novena seja um momento forte de evangelização, busca de um mundo mais fraterno e solidário e, que através dos sinais vivos de esperança vamos juntos caminhar para um Natal onde o maior presente, Jesus nos faça crescer na fé e de soluções para um mundo melhor.



Conheça alguns trechos dos nove encontros

1º Encontro: Acolhida do menor, chamado de Deus!

"O nosso mundo está cheio de sinais de morte, que tentam impedir a realização da vida. Vemos no nosso país tanta desigualdade que atrapalha a vontade de Deus, mas não demos desanimar..."

2º Encontro: Uma criança muda a vida!

"Uma jovem que vivia na rua prostituindo-se ficou grávida. Nos últimos meses de gravidez percebemos que a vida dela se transformou. Hoje ela está feliz, dizendo: Esta criança mudou a minha vida".

3º Encontro: Idosos: Experiência concreta de vida!

"É uma missão desafiadora, árdua, mas gratificante, pois devolve a esperança e a alegria de viver aos idosos, geralmente visto, devido aos valores do mundo moderno, como peso para suas famílias."

4º Encontro: Esperança de Vida!

"A difícil realidade das crianças da Baixada mobilizou várias pessoas para diversas campanhas, entre elas a do Leite NAM 1 para os filhos mulheres portadoras do vírus HIV, que poderiam contrair o vírus pela transmissão direta no momento da amamentação."

5º Encontro: Em cada coração sempre cabe uma criança!

"São realizadas palestras para os pais, a fim de que eles conquistem sua auto estima, reconheçam seus direitos e deveres de cidadãos, tenham voz e vez e sejam capazes de transformar suas realidades."

6º Encontro: O grão germinou!

"A Pastoral da Criança atende gestantes e crianças de zero a seis anos. Os líderes são verdadeiros missionários, que visitam as casas, fazendo uma evangelização rica em caridade, fraternidade e amizade."

7º Encontro: Juntos somos mais forte!

"A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles".

8º Encontro: Terço da esperança

"A nossa esperança continua viva graças aos 3000 catequistas que, com fé, coragem e disposição, procuram acender nos corações de cada criança, jovem ou adulto a chama da fé, do amor e da esperança".

9º Encontro: Celebração de Natal

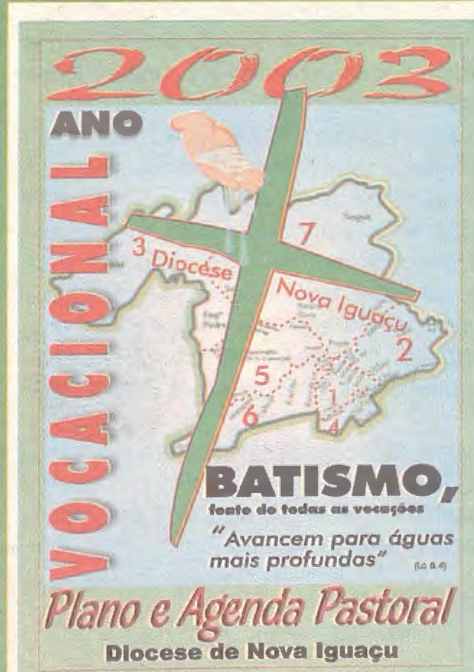
"Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa".

Chico Alencar fala para as lideranças da Diocese de Nova Iguaçu



No dia 27 de novembro, o Centro Sócio-político da Diocese encerrou os Encontros de Formação Política do ano de 2002 com a presença do Deputado Federal eleito **CHICO ALENCAR** refletindo o tema: "O que esperar do novo quadro político". O encontro contou com a presença do nosso bispo

diocesano Dom Luciano, padres e diversas lideranças leigas das comunidades e comunidades da Diocese.



Plano e Agenda Pastoral 2003

"O Plano e a Agenda Pastoral desejam ser meios eficazes que nos permitem vivenciar notas importantes da Igreja que crê, celebra, ama, serve, ora, acolhe, perdoa e transforma."

Dom Luciano

A RCC ESPERA COM A IGREJA ALEGREMENTE JESUS QUE VEM

Estamos nos aproximando do final do ano, do período do advento, para muitos motivo de festa e badalação, de consumo e alienação, entendendo que sua alegria está muito mais em dar e receber presentes. Para outros tristeza e dor por não poderem acompanhar as propostas consumistas que a mídia faz chegar até nossas casas.

Em contra-partida muitos que vivem uma fé madura e centrada em JESUS CRISTO, pode se assemelhar as virgens do Evangelho (MT 25,3) que prepararam suas lâmpadas com azeite reserva.

Hoje nós podemos viver o Advento com mais intensidade e fé a partir do nosso engajamento na vida comunitária, pela Novena de Natal e todas as ações evangelizadoras já existentes nos grupos de oração.

A palavra de DEUS deve chegar a todos, de uma maneira simples e verdadeira, com testemunhos de um sincero e verdadeiro cristianismo, encarnado na vida do local a onde você se encontra.

Vivemos a espera de JESUS que vem, mais nossa esperança não pode

ser vazia de alegria e fé, ou cheia de medo daquilo que pode ou não vir acontecer.

Não podemos deixar que as "profecias" catastróficas e o medo venha colocar em nossas vidas a falta de esperança no amor de DEUS.

Devemos e precisamos olhar para a palavra do evangelho "as virgens prudentes, elas tinham levado, junto com as lâmpadas, azeite em frascos". Quando o noivo chegou elas entraram com ele para a festa nupcial.

Para nós advento é muito mais, é tempo de espera, uma espera cheia de fé e alegria pois sabemos em quem nós temos colocado nossa esperança.

Participe você também com entusiasmo da festa das núpcias do cordeiro dando sua contribuição com a Novena de Natal, na rua que você mora, no seu bairro ou até mesmo no local de trabalho, aproveite tudo que você viu e ouviu neste ano nos encontros do grupo de oração e coloque em prática "neste fim de ano a alegria do Senhor seja a sua força".

José de Arimatheia
Coordenador Diocesano da RCC

RENOVAÇÃO EM AÇÃO



Conceito Doutrinário sobre Dons: Os Carismas

continuação

Nas cartas de São Paulo os dons do Espírito Santo citados são dezenove, mas um número indefinido de dons que são para todos. Falaremos dos nove citados na Carta aos Coríntios por se tratar dos que mais comumente manifestam os grupos carismáticos de oração da RCC. (I Cor.12,4-11).

Os sete dons tradicionais acompanham a infusão da graça e se manifestam com qualidades e ornamentos da própria graça. Trata-se de hábitos que revigoram as forças da alma, fazendo com que o indivíduo passe a agir sob a influência do Espírito Santo, sem despendar demais as suas próprias energias.

Sem que nos atenhamos à ordem segundo a qual Paulo enumera os carismas (I Cor.12,4-11), procuramos, para maior clareza, dividi-los em três grupos:

Primeiro Grupo

Os carismas da palavra
(inspiração)

1. O dom das línguas
2. O dom da interpretação
3. O dom da profecia

Segundo Grupo

Os carismas das obras
(Poder)

1. O dom das curas
2. O dom dos milagres
3. O dom da fé

Terceiro Grupo

Os carismas da cognição
(Revelação)

1. O dom do discernimento
2. O dom da sabedoria
3. O dom da ciência

Portanto, a nossa identidade carismática é fundada no cumprimento da promessa de Jesus (At 1,8) e cumprida em At 2,1-13 na manifestação do Espírito Santo, sobre os apóstolos no cenáculo que não "extingamos" o Espírito; mas deixemo-nos "conduzidos" por Ele.

Por isso tudo; juntos, sempre entoaremos salmos, hinos e cânticos inspirados, cantando e celebrando o Senhor com todo nosso coração. Pois somos filhos do Espírito clama em nós: Abbá-Pai! (Gl 4,4-7)

Ermelinda Mathias Oliveira

FORMAÇÃO SOCIAL

DEZEMBRO: TEMPO DE CONCLUSÃO DE TRABALHOS E REAFIRMAÇÃO DE NOVOS SONHOS

Mais um ano se passou e nós da Comissão Diocesana de Formação Social, que levamos em frente o trabalho do Centro Socio-político, queremos agradecer a todos e todas que estiveram atuando neste difícil trabalho de unir Fé e Vida. Sabemos que não basta produzir subsídios, se as Comunidades não realizam o trabalho. Mas, graças a Deus, não foi assim. Produzimos a segunda Cartilha de Formação Política, o material para a Semana da Cidadania, a Vigília pelas Eleições e ajudamos a organizar o Plebiscito da Alca. O povo atendeu e trabalhou firme, cada um em sua Base que é a Comunidade.

Então, chegando nesta época em que aguardamos o Natal, queremos lançar mais uma semente de esperança e dizer que já temos uma vasta programação para o próximo ano. Embora estejamos respirando um clima benéfico em nosso país, com a eleição de Lula como presidente, sabemos que temos muito que trabalhar em nossos municípios, pois as eleições de 2004 não estão tão longe assim. Este será um momento de corrida ao poder, utilizando todas e quaisquer formas. Nós, como cristãs e cristãos, teremos que trabalhar contra a corrente, falando com as pessoas, fazendo encontros em nossas Comunidades, debates, palestras e tudo mais que possa favorecer uma escolha mais acertada e de acordo com a política do bem comum.

Para isso, conclamamos desde já a todos e todas que sonham com uma realidade municipal melhor, para que arregassem as mangas e trabalhem incessantemente desde já. Sabemos que podemos contar com a força mística de Jesus, que a cada ano nasce nos trazendo esperanças e consolação.

Um Feliz e abençoado Natal!

A Comissão

Equipe de Planejamento do Centro Socio-político:
Adriano, Rosana,
Pe. Geraldo Lima,
Sônia, Paiva,
Giovanni, Irene e Percival



Aproveitamos para anunciar a primeira atividade do ano que vem e dizer que já estamos aceitando pré-inscrições.

ESCOLA DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Período: 15 de março a 06 de dezembro de 2003.

Frequência: três sábados por mês

Local: a confirmar.

Público-alvo: pessoas que desejam se candidatar a cargos de vereador, prefeito e deputado, bem como lideranças de ONG's, Partidos Políticos, Associações de Bairro, etc.

Local das pré-inscrições: Centro Socio-político da Diocese. Falar com Adriano, Sônia ou Rosana.

Telefone: 2669-2259

Construtores da Paz

Chico Mendes

O homem da floresta

Francisco Alves Mendes Filho, seringueiro desde criança, dedicou praticamente sua vida à defesa dos trabalhadores e povos da floresta. Reuniu em sua luta o trabalho sindical, a defesa da floresta e a militância partidária, onde teve o seu nome reconhecido internacionalmente, sendo várias vezes premiado, inclusive pela ONU, que o distinguiu como um dos mais importantes defensores da natureza em 1987. Através de sua luta pela implantação das reservas extrativistas, combinava a defesa da floresta com a reforma agrária reivindicada pelos seringueiros, contrariando grandes interesses, principalmente os dos latifundiários. Chico Mendes, tinha completado 44 anos no dia 15 de dezembro de 1988, uma semana antes de ter sido assassinado. Acreano, nascido no seringal Porto Rico, Xapuri, se tornou seringueiro ainda criança, acompanhando seu pai. Sua vida de líder sindical inicia com a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, em 1975, quando é escolhido para ser secretário geral. Em 1977, participa da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Em 1979, Chico Mendes transforma a Câmara Municipal num grande foro de debates entre lideranças sindicais, populares e religiosas, sendo por isso acusado de subversão e submetido a duros interrogatórios.

Com o surgimento do Partido dos Trabalhadores, Chico transforma-se num de seus fundadores e dirigentes no Acre, participando de comícios na região juntamente com Lula. Ainda em 1980, Chico Mendes é enquadrado na Lei de Segurança Nacional, a pedido dos fazendeiros da região.

No ano seguinte, Chico Mendes assume a direção do Sindicato de Xapuri, do qual foi presidente até o momento de sua morte. Nesse mesmo ano, Chico é acusado de incitar posseiros à violência. Sendo julgado no Tribunal Militar de Manaus, consegue livrar-se da prisão preventiva.

Em outubro de 1985, lidera o 1º Encontro Nacional dos Seringueiros, quando é eleito o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), do qual tornasse a principal liderança.

Em 1987, Chico Mendes recebe a visita de alguns membros da ONU, em Xapuri, quando puderam ver de perto a devastação da floresta e a expulsão dos seringueiros das terras por projetos financiados por bancos internacionais. Dois meses depois, Chico Mendes levava estas denúncias ao Senado norte-americano e à reunião de financiamento do BID. Trinta dias depois, os financiamentos aos projetos de Chico Mendes são suspensos e Chico é acusado por fazendeiros e políticos de prejudicar o "progresso" do Estado do Acre. Meses depois, Chico Mendes começa a receber vários prêmios e reconhecimentos, nacionais e internacionais, como uma das pessoas que mais se destacaram naquele ano em defesa da ecologia, como exemplo o prêmio "Global 500", oferecido pela própria ONU.

Antes do ano de 1988, Chico Mendes, cada vez mais ameaçado e perseguido, especialmente por ações organizadas após a instalação da UDR no Acre, continuava percorrendo várias regiões do Brasil, participando de seminários, palestras e congressos, com o objetivo de denunciar a ação predatória contra a floresta e as violências dos fazendeiros da região contra os trabalhadores de Xapuri.

Por fim, agravam-se as ameaças de morte, o próprio Chico chegou a denunciar várias vezes, ao mesmo tempo em que deixava claro para as autoridades policiais e militares que corria risco de vida e que necessitava de garantias.

Em 22 de dezembro de 1988, Chico Mendes é assassinado na porta de sua casa. Chico era casado com Ilzamar Mendes e deixava dois filhos, Sandino, de 2, e Elenira, 4 anos.

Chico Mendes colaborou na construção do Reino e nos ensina a sermos Construtores da Paz.

MISSA AOS DOMINGOS

"Fico sem saber se devo forçar meus filhos adolescentes a ir à Igreja aos domingos ou simplesmente os deixo em casa com os amigos, sem exigir deles a participação na missa..."

Maria Luiza C. Gomes / São Paulo - SP



No início do cristianismo era celebrado o primeiro dia da semana como o dia do Senhor Ressuscitado e como presença dele entre os seus. O domingo era, para os cristãos, o dia da Ressurreição.

A partir do século V, no lugar desta visão, entrou a "casuística" do domingo, isto é, a imposição, por parte da Igreja, da missa e a obrigação de não trabalhar como deveres a serem cumpridos por parte do fiel.

A partir do Concílio Vaticano II, já em nosso tempo, há uma recuperação, na Igreja Católica, dos valores que fundamentam a observância do domingo.

A fé em Cristo, a liturgia participada, o compromisso batismal exigem de nós uma participação mais consciente. O domingo como dia do Senhor é ponto alto da vida pessoal e comunitária para todo cristão católico.

Embora para muita gente o domingo seja fim de semana utilizado simplesmente para passear, praticar esporte, fazer turismo, dormir, assistir televisão, etc., a santificação do domingo é parte integrante da vida cristã.

O domingo é o dia do Senhor. É o dia do Cristo Ressuscitado e do dom do Espírito. É dia da Igreja que se reúne em assembleia litúrgica. É dia do ser humano, porque cria alegria, repouso e solidariedade. É dia dos dias, porque encaminha para o domingo sem fim da eternidade.

Voltamos, após estas considerações,

à questão proposta: os pais devem obrigar os filhos a ir à missa ou não? A resposta, tendo em vista tudo que foi colocado é a seguinte: a coação, forçando os filhos já adolescentes a irem à Igreja aos domingos deve ser evitada. Nem deve ser adotada outra postura: a despreocupação, não se importando de como eles passam o domingo.

A coação acaba provocando conflitos entre pais e filhos. O desinteresse pelo procedimento dos filhos acaba criando distanciamento, falta de diálogo, e de orientação por parte dos pais. Entre a atitude de obrigar e outra de deixar de orientar, omitindo-se, há o convite motivado e orientado. Consiste em dizer aos filhos adolescentes, que certos valores e certas convicções são importantes. Por exemplo, mostrando que a vida sem Deus fica vazia, que, sem Deus, o mundo se torna um absurdo; que o jovem pode encontrar em Cristo e em sua comunidade, o apoio capaz de ajudá-lo na superação das dificuldades.

O convite para agradecer a Deus, participando da Eucaristia e refazendo a vida em Cristo não é mais um "conflito semanal": converte-se em convite precioso e oportuno. Na medida em que é feito com paciência, em tom amistoso e convicto, pode conduzir os filhos a experimentar e gostar da missa aos domingos.

Frei Diogo Luís Fuiten, OFM
Revista O Miliite - Outubro 2002

Contemplando a Encarnação

A Encarnação do Filho se expressa pela condescendência do Pai. Jesus assume a miséria humana. "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus... A Palavra de Deus se fez homem e acampou entre nós". (cf. Jo 1,1,14). Literalmente podemos dizer que Deus armou



coração humano. Nasceu da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado" (Const. Pastoral Gaudium Et Spes, nº 265). A realidade kenótica de Jesus aparece no sentido de estar no outro: porque só é feliz quem ama. O amor de Deus foi realizado em for-

ma de extrapolação para desempenhar a dinâmica trinitária: a auto-contemplação no amor. A máxima joanina "Deus é amor" (1Jo 4,8) foi compreendida na explicação de que Deus tem, em primeiro plano o seu poder. A sua manifestação, porém, é revelada no amor, não no poder. Dizendo melhor: a manifestação da Onipotência de Deus foi interpretada como o governo da misericórdia. O Verbo Encarnado é o Jesus Crucificado. O Crucificado é o Ressuscitado. Da mesma forma que o Deus Criador do Antigo Testamento é o mesmo Deus Libertador do povo no Egito.

Neste natal pudéssemos tomar consciência de que somos a morada de Deus, acima de tudo, deixando que Ele esvazie em nós o orgulho, a prepotência e a arrogância de pensarmos que sempre temos a última palavra para nossas questões cotidianas. Contemplar a Encarnação de Cristo em nosso meio é reconhecer no outro nosso irmão a presença atingível de um Deus que se tomou acessível para que também nos tornássemos acessíveis, abertos e acolhedores.

Um início de Dezembro, firmados no compromisso com o Reino de Deus e sua justiça! Um natal repleto de frutos do Espírito (Gl 5,22-26). Desejosos de que Ele realize sua obra de amor em nós e nos tornemos uma comunidade de crentes que faz a diferença: Cristo é a diferença! É a força desse Espírito que marca a diferença entre o transitório e o permanente, fazendo da obra de Deus uma constante permanência, a despeito do efêmero e do fugidio. Ele é a presença solidária, a paz constante que aumenta em nós a confiança e a serenidade já perdidas. É o que desejamos a todos os irmãos e irmãs de fé, na caminhada que não pode parar, ainda mais se conduzida por Nosso Deus Pai de amor e misericórdia.

O Concílio Vaticano II afirma: "Com efeito, por sua encarnação, o Filho de Deus uniu-se de algum modo a todo homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com

ma de extrapolação para desempenhar a dinâmica trinitária: a auto-contemplação no amor. A máxima joanina "Deus é amor" (1Jo 4,8) foi compreendida na explicação de que Deus tem, em primeiro plano o seu poder. A sua manifestação, porém, é revelada no amor, não no poder. Dizendo melhor: a manifestação da Onipotência de Deus foi interpretada como o governo da misericórdia. O Verbo Encarnado é o Jesus Crucificado. O Crucificado é o Ressuscitado. Da mesma forma que o Deus Criador do Antigo Testamento é o mesmo Deus Libertador do povo no Egito.

Neste natal pudéssemos tomar consciência de que somos a morada de Deus, acima de tudo, deixando que Ele esvazie em nós o orgulho, a prepotência e a arrogância de pensarmos que sempre temos a última palavra para nossas questões cotidianas. Contemplar a Encarnação de Cristo em nosso meio é reconhecer no outro nosso irmão a presença atingível de um Deus que se tomou acessível para que também nos tornássemos acessíveis, abertos e acolhedores.

Um início de Dezembro, firmados no compromisso com o Reino de Deus e sua justiça! Um natal repleto de frutos do Espírito (Gl 5,22-26). Desejosos de que Ele realize sua obra de amor em nós e nos tornemos uma comunidade de crentes que faz a diferença: Cristo é a diferença! É a força desse Espírito que marca a diferença entre o transitório e o permanente, fazendo da obra de Deus uma constante permanência, a despeito do efêmero e do fugidio. Ele é a presença solidária, a paz constante que aumenta em nós a confiança e a serenidade já perdidas. É o que desejamos a todos os irmãos e irmãs de fé, na caminhada que não pode parar, ainda mais se conduzida por Nosso Deus Pai de amor e misericórdia.

Luciano Adversi
Seminário Paulo VI

Belford Roxo - Heliópolis

Comunidade São Jorge e N.Sra. do Perpétuo Socorro comemora 46 anos

O Bairro de Nova Aurora festejou no último dia 17 de novembro, os 46 anos da Comunidade São Jorge e N.Sra. do Perpétuo Socorro da Paróquia de São Judas Tadeu (Heliópolis). Durante a celebração os coordenadores de grupos, movimentos e pastorais da comunidade foram homenageados.



Os membros da Comunidade destacam o crescimento ocorrido nos últimos anos e agradecem ao Pe. Matteo Vilvada que ao deixar a Paróquia na sua volta para a Itália convidou os Missionários do Sagrado Coração (MSC) para assumirem. Os padres do MSC vem assumindo um papel fundamental ao estimular os leigos da comunidade de São Jorge a buscarem formação para sua missão pastoral. Todos os grupos, movimentos e pastorais funcionam com verdadeira harmonia e integração. As liturgias preparadas por uma equipe e supervisionadas pelo Padre Cordeiro tem em todos os domingos novidades baseadas no tema litúrgico do dia, com símbolos e mensagens que enriquecem as celebrações e atraem cada vez mais fiéis à nossa Igreja.

Ressaltam também a Campanha do Dízimo da paróquia que aumentou em 15% seu número de dizimistas.

A Comunidade agradece ao Padre Germano e ao Padre Cícero pelo seu amor e crescimento. Lembrem que as comunidades que caminham com os padres só tendem a crescer.

Nova Iguaçu - Cabuçu

O Dízimo hoje em nossas comunidades

Uma equipe integrada pelos membros das oito comunidades que compõe a paróquia Nossa Sra. de Fátima em Cabuçu vai se empenhando na ação do dízimo. É uma ação muito importante



te e muito benéfica, que demanda uma grande colaboração de todos os membros da Paróquia. Pois, dela dependem a manutenção o melhoramento do patrimônio da paróquia e das comunidades, incluindo a ajuda a necessitados.

Em toda a Paróquia 558 pessoas participam desta ação, um número pequeno em relação à multidão que freqüentam as atividades paroquiais. Com isso, entende-se que a tarefa da equipe que anima essa ação não é nada fácil; ela pede muita criatividade.

Para incentivar a participação de mais dizimistas nas comunidades trabalham com discríção, os participantes das celebrações recebem um envelope e contribuem com o que podem. Celebra-se uma

prestação de contas, "pois, quem faz sua doação merece saber o que se faz com ela", dizem os coordenadores. Tudo isso faz parte de uma dinâmica de incentivo à ação do dízimo. Hoje, todos os membros das comunidades veem através das obras realizadas o quanto a ação do dízimo é muito importante e muito benéfica.

Como diz uma das coordenadoras: "o dízimo é uma partilha fraterna. Quando achamos que temos pouco, tem outros que têm menos ainda." Ser dizimista é partilhar o pouco que temos. É a alegria do cristão que vive uma relação profunda com Deus e com os irmãos.

Coordenação Paroquial do dízimo
Francisca Farias e Vilma Silva

Papa João Paulo II acrescenta os mistérios luminosos ao rosário

No início do 25º ano do seu pontificado, o Papa João Paulo 2º surpreendeu o mundo com uma carta apostólica sobre o rosário. Ele testemunha o apreço pelo rosário que reza diariamente e sugere que aos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos se acrescentem os mistérios luminosos para que os momentos decisivos da vida pública de Cristo também sejam objeto da contemplação dos fiéis. Com este documento, ele abre o Ano do Rosário, que vai de outubro de 2002 a outubro de 2003.

da Cido Pereira



Na introdução da carta apostólica, o Papa fala do rosário por parte dos seus antecessores, particularmente o Papa Leão XIII. Cem anos atrás ele promulgou a encíclica "Supremi apostolatus officio", apontando esta devoção como "instrumento eficaz contra os males da sociedade". Também Paulo VI, na exortação apostólica "Marialis Cultus" salientou o caráter evangélico e a orientação cristológica do rosário.

À possível crítica de que o caráter mariano do rosário prejudique a caminhada ecumênica, o Papa responde que "adequadamente compreendido, o rosário é certamente uma ajuda, não um obstáculo para o ecumenismo". O favorecimento à contemplação e a urgência de se alcançar a paz e resgatar os valores da família, segundo o Papa, justificam a proposição da prática desta oração.

20 MISTÉRIOS

Em todo segundo capítulo, o Papa reflete sobre cada um dos 15 mistérios contemplados pelo rosário ao longo de nove séculos. E é então que ele considera oportuna a inserção dos mistérios da luz em que se contemplem "aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus". Como mistérios da luz, o Papa aponta: 1) O Batismo no Jordão; 2) As Bodas de Caná; 3) O anúncio do Reino e o convite à conversão; 4) A Transfiguração; 5) A instituição da Eucaristia.

Os 20 mistérios não esgotam o Mistério de Cristo", lembra o Papa. Eles, porém, "apelam ao essencial, introduzindo o gosto de um conhecimento de Cristo brota continuamente da fonte límpida do texto evangélico".

Além disso, "Quem contempla os mistérios de Cristo percorrendo as etapas da sua vida, aprende dele a verdade sobre o homem", porque "o rosário marca o ritmo da existência humana para harmonizá-la com o ritmo da vida divina".

CONTIDO DA PRECE

O terceiro capítulo é de ordem prática. Nele se explica o sentido de cada prece feita no rosário e como iniciá-la e concluí-la. Vale destacar a distribuição dos mistérios pelos dias da semana, embora o Papa ache louvável que se reze todo o rosário diariamente. Com o acréscimo dos mistérios da LUZ, João Paulo II sugere que na segunda-feira e o sábado se contemplem os mistérios gozosos; na quinta-feira os mistérios da luz, na terça e na sexta-feira os mistérios dolorosos, e na quarta e do domingo, os mistérios gloriosos.

PAZ E FAMÍLIA

A carta apostólica se encerra com o Papa voltando a insistir em duas intenções: que se reze o rosário: a paz mundial e as famílias.

ORAÇÃO DE BARTOLO

Durante toda sua mensagem sobre o rosário, João Paulo II cita o beato Bartolomeu, chamado "o apóstolo do rosário". Este bem-aventurado em 1883, como resposta ao convite feito pelo Papa Leão XIII de um empenho espiritual para enfrentar os males da sociedade, compôs uma oração que encerra a carta apostólica. A oração de Bartolomeu termina assim:

O rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus, vínculo de amor que nos une aos anjos, torre de salvação contra os assaltantes do inferno, porto seguro no naufrágio geral, não te deixemos nunca mais. Serás o nosso porto na hora da agonia. Seja para ti o último beijo da vida que se apaga. E a palavra de nossos lábios há de ser o vosso nome suave, ó rainha do rosário. Ó Pompéia, ó nossa mãe querida, ó refúgio dos pecadores, ó soberana consoladora dos tristes. Sede bendita em todo o lado, hoje e sempre, na terra e no céu".

Conheça os novos mistérios



Primeiro mistério de luz: O Batismo de Jesus no Jordão

Enquanto Cristo desce à água do rio, como inocente que se fez pecado por nós (cf. 2 Cor 5,21). O céu abre-se e a voz do Pai proclama-o filho dileto (cf. Mt 3,17), ao mesmo tempo que o Espírito vem sobre ele para investi-lo na missa que o espera.



Segundo mistério de luz: início dos sinais em Caná

Nas bodas de Caná (cf Jo 2, 1-12), quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos graças à intervenção de Maria, a primeira entre os crentes.

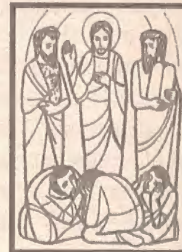


Terceiro mistério de luz: Anúncio do Reino de Deus

A pregação de Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão (cf Mc 1,15), perdoadando os pecados de quem a ele se dirige com humilde confiança (cf. Mc 2,3-13; Lc 7,47-48), início do ministério da misericórdia que ele prosseguirá exercendo até o fim do mundo, especialmente através do sacramento da Reconciliação confiado à sua Igreja (cf Jo 20, 22-23).

Quarto mistério de luz: A Transfiguração de Jesus

A glória da divindade reluz no rosto de Jesus, enquanto o Pai o acredita aos apóstolos extasiados para que o "escutem" (cf Lc 9, 35) e se disponham a viver com ele o momento doloroso da Paixão, a fim de chegarem com ele à glória da Ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo.



Quinto mistério de luz: A Instituição da Eucaristia

Cristo Se faz alimento com o seu Corpo e o seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando até ao extremo o seu amor pela humanidade (Jo 13,1), por cuja salvação se oferecerá em sacrifício.

(Ilustrações: Missal Dominical Editora Paulus)

Assim fica a oração do povo

Mistérios da alegria

1. Anunciação do anjo
2. Visita de Maria a Isabel
3. Nascimento de Jesus
4. Apresentação no templo
5. Jesus entre os doutores

Mistérios da dor

1. A oração de Jesus no horto
2. A flagelação de Jesus
3. A coroação de espinhos
4. O caminho do calvário
5. A crucificação e a morte de Jesus

Mistérios da luz

1. Batismo de Jesus
2. Jesus na Bodas de Caná
3. O anúncio do Reino e o convite à conversão
4. A Transfiguração de Cristo
5. A instituição da Eucaristia

Mistérios da glória

1. A Ressurreição de Jesus
2. A ascensão
3. A vinda do Espírito Santo
4. A assunção de Maria
5. A glorificação de Maria

Extraído do Jornal O São Paulo, novembro de 2002.

Padre João Müsch "O Apóstolo da Baixada"

Uma luz para a Baixada

No dia consagrado a Santa Luzia, uma luz haveria de brilhar sobre a Baixada. Em 13 de dezembro de 1880, nasceu João Müsch. Filho de Ludwig Josef Müsch e Elizabeth Linden; foi batizado na Igreja Matriz de Scheven, município da Arquidiocese de Colônia, na Alemanha. Em Scheven passou a infância e mocidade. Aos trinta anos de idade surgiu o desejo de consagrar-se a Deus e ao serviço dos irmãos.

Em 1910, João deixa sua terra natal, pais e irmãos e parte para o sul do Brasil, com marcante presença da colonização alemã. Logo entra para o seminário de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, ordenando-se Padre em 1920. Depois de trabalhar em paróquias do sul, parte para o Rio de Janeiro.

Em 1928, Dom Guilherme Muller, bispo da diocese de Barra do Piraí, que também compreendia parte das paróquias da baixada, nomeia Pe. João vigário de Nilópolis e Paracambi. Sua posse ocorreu em 11 de novembro e após um ano em Nilópolis, inaugurava o Colégio São José ao lado da Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição que por ele foi ampliada. Em Paracambi construiu uma escola e reformou várias capelas.

Dom Guilherme ficou impressionado com o ardor missionário do Pe. João e o nomeou vigário da tradicional Paróquia de Santo Antonio de Jacutinga. Tomou posse no dia 27 de dezembro de 1929. O pequeno templo construído em 1863 já não comportava, o crescimento de Nova Iguaçu, a "cidade perfume", então grande exportadora de laranja. Sobre a Igreja de Santo Antonio, escreveu Pe. João em 1930: "o estilo da veneranda Matriz é colonial... As dimensões da mesma são 20x10 metros... a capela mor ainda falta os construtores daquele tempo esqueceram das janelas. Só pela porta entra um pouco de luz... Relaxados são os livros do arquivo uma verdadeira lástima... (livro de tombo da matriz de Santo Antônio). Pe. João não mediu esforços para transformar a igreja matriz, na sede do município de Iguaçu, na mais ampla e majestosa igreja da Baixada. Em dezembro de 1933, Dom Guilherme celebrou a primeira missa pontifical na nova igreja de Santo Antônio.

Neste mesmo ano, se encontrava em Barra do Piraí, a madre Maria Edeltrudis Hohnerlein, superiora da Con-



Pe. João Müsch e irmãs do IESA, na Rua Barros Júnior.

gregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlanden (Alemanha) para visitar as irmãs no Brasil. Pe. João não perde a oportunidade e junto a dona Inês Diogo (doadora do terreno onde hoje está o CEPAL), senhora muito distinta e piedosa, vão a Barra do Piraí e encontram-se com a madre superiora. Humildemente, de joelhos, falando em alemão, Pe. João pede a madre que envie irmãs para Iguaçu. A madre comovida atende o pedido. Pe. João volta com a boa nova "virão irmãs para Nova Iguaçu". No dia 7 de setembro de 1934, as irmãs prometidas chegam da Alemanha. Primeiro se dirigem para Barra do Piraí para aclimatar-se e aprenderem a nova língua. Enquanto isso, nos fundos da matriz, Pe. João em 11 de novembro do mesmo ano lança a pedra fundamental do futuro Colégio das Irmãs. Tarde ensolarada, 18 de fevereiro de 1935, multidão aglomera-se na estação de trem para receber as primeiras religiosas de Nova Iguaçu. Todas se dirigem a matriz de Santo Antônio, onde as freiras são festivamente recepcionadas.

Contudo, as atividades pastorais do Pe. João não se restringiam ao centro de Nova Iguaçu. Pe. João era a presença missionária nos lugares mais isolados da Baixada, em circunstâncias materialmente precária dava assistência espiritual a todos. Em 1954 Pe. João compra à prestação a fazenda da Posse; tinha o sonho de construir ali um seminário. Mais tarde este patrimônio transformou-se na Casa de Oração frei Jordão Mai e Matriz da Sagrada Família da Posse.

Antonio Lacerda de Meneses

NOSSA HISTÓRIA

Novo ardor missionário aos 80 anos

Com a criação da Diocese em 1960 e posse do primeiro bispo Dom Walmor, aconteceram mudanças na paróquia, sendo elevada a honra de Catedral. Vieram novos Padres para cooperar. Pe. João sentiu que sua missão havia sido cumprida em Nova Iguaçu. Em janeiro de 1961 decidiu morar em Patos de Minas - MG, onde se encontrava Dom José André Corrêa, antigo bispo de Barra do Piraí, grande amigo de Pe. João. Dom José reservou um quarto no palácio episcopal para moradia do Apóstolo da Baixada. Pe. João preferiu uma nova missão: "... Escolhi um povo de 5.000 pessoas, totalmente abandonado quanto à fé. Todos paupérrimos vivem em ranchinhos, pobres a ponto de cair; todos fracos, famintos, doentes e religiosamente abandonados ... preguei a santidade nas ruas, praças e matos. Houve movimento extraordinário... No último Domingo comungaram 305 pessoas..." (carta do Pe. João ao Sr. Joaquim Quarantini - 25 de março de 1961). Em Patos de Minas Pe. João tornou-se muito querido. Vinham pessoas de outras paróquias para se confessar com ele. Após quatro anos em Minas Gerais, adoece o bom padre de 80 anos.

Em março de 1965, a família Távora junto ao pai da Catedral o trouxe de volta a Nova Iguaçu para passar seus últimos meses. "Quando o povo descobriu que o Pe. João estava de volta, a Nova Iguaçu, tornou-se verdadeira romaria para visitá-lo... e era de tal ordem a romaria que houve necessidade de só permitir visitas duas vezes por semana. Esteve em casa a mamãe, durante 8 meses..." (Sr. João Cardoso Távora - depoimento mimeografado, 1980). Em novembro do mesmo ano, Pe. João foi hospitalizado e transferido para o Abrigo Cristo Redentor no Rio; onde foi acolhido pelas irmãs de caridade. Neste abrigo faleceu piedosamente na manhã de 06 de dezembro de 1965, o apóstolo da Baixada. Seu corpo foi velado na igreja onde serviu 31 anos. A cidade parou para prestar a última homenagem.

Trinta e seis anos após sua morte, Pe. João continua sendo lembrado como presença missionária e apóstolica na história da Igreja da nossa Baixada.

PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

RÁDIO CATEDRAL 106,7 FM



POVO DE DEUS EM MISSÃO

Toda Sexta-feira - de 10 às 11h.
Com Padre Davenir, Diácono
Jorge e Roseli

QUESTÕES DE FÉ

O Padre Carlos Antônio
responde as suas questões.
Aos Sábados - de 16 às 17h

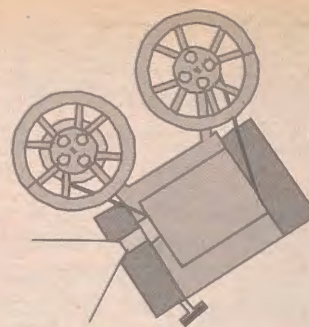


Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560

Caminhando



Carlitos



Crônica de Um Passeio Clerical

POUCAS E BOAS...

Alvorço total no Seminário!!! Em dia de temperatura altíssima, o administrador Alexandre distribuiu para as alegres funcionárias, seus famosos sorvetes em diversos sabores. A festa foi tão boa e tão rápida que quase se engasgaram. Haja calor para controlar as meninas que tanto queriam mais.

Margarida do Seminário quase levou uma queda para dentro do freezer, quando tentava pegar uma garrafa de água bem gelada. Quase, caía de cabeça em uma fria.

Helena também do Seminário muito romântica. Escuta noite e dia as canções dos famosos anos dourados. Está apaixonada por um tempo que não volta mais.

Graça preparou para Dom Luciano uma pizza tamanho tão família e tão criativa, que durante um bom tempo, todos os que passavam pela residência do nosso bispo, saboreava-a.. Só a Graça tem esse segredo. E é uma pizza com muita fofura.

Padre Vanildo e Ir. Ângela conversando, meditando e parece-me rezando no calçadão da Igreja Universal. Estavam se decidindo se preparavam a conversão dos Obreiros ou se chegavam até ao Cepal.

E as rosquinhas famosas da Adelaide (N.Srª da Cabeça)? Ela prepara rosquinhas inigualáveis. Quem as come, não as esquece jamais.

Ótima foi a Festa de Aniversário Natalício da Solange da Posse. Chamava atenção o seu novo penteado, o modelito Rosinha Garotinho. Todos a olhavam, como governadora em semana de Zumbi. Padres Paulo Henrique, Marcus e Edmilson, Seminaristas Paulo Pires e Carlos Garoto Eduardo entre os presentes. A Eny, muito comportada também brilhou com seu modelito Rosa rodado. Sorrindo e se assustando com a forte chuva que caía na noite. Muita gente e muita alegria. Todos pensando já para o ano que vem: As Bodas de Ouro da Solange.

Caiu o portão de entrada da Casa de Oração e Ir. Anita já avisou que sozinha ela não pode colocá-lo de pé. Precisa de muita ajuda mesmo.

Os Dez Mais do Passeio do Clero:

- 1º - O mais orante: Pe. Porfírio
- 2º - O mais pontual: Dom Luciano
- 3º - O mais pescador: Pe. Sérgio Bernardi
- 4º - O mais roncador: Pe. Marcus
- 5º - O mais nadador: Pe. João Serra
- 6º - O mais ecumênico: Pe. Messias (Pároco Local).
- 7º - O mais comilão: Pe. Paulo Henrique
- 8º - O mais sonhador: Pe. Geraldo Magalhães
- 9º - O mais garotão: Pe. Jorge Paim
- 10º - O mais mestre-sala: Pe. Paulo Machado.

Ponto Final:

"Com o nome paciência, vai a minha embarcação. Pendulando com o tempo, e tendo igual destinação".

(Chico Buarque de Holanda)

Passeio do Clero
Porto de Ilhabela - São Paulo

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Reciclagem

Sorri o sol numa manhã de novembro,
Em chão banhado por caminhos em lama.
Passam o padre e o bispo por entre setembro
Chamando a flor que sem tempo se aclama.

A chegada é bonita e alegre é o Bom-Dia.
As mulheres labutam, e o homem assobia.

Ada sem medo procura a melodia;
Lana com arremedo suáva e proíbia.

Empolgadas históricas do tempo se ouvia,
O sorriso numa lágrima batia o coração.
Do fundo de cada tom que muito se dizia,
Atentos, sentados, cantavam a emoção.

Gostoso café brindava a amizade.
Todos em roda rezavam e celebravam,
Olhando ao redor, mãos em fraternidade,
A vida bonita e unida já festejavam.

Padre Edmilson da Silva Figueiredo.



Caminhando

“Lançai as redes” é o tema da Campanha de Evangelização 2002

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizou a sua 35ª Assembléia Geral, no ano de 1997 em Itaipó, São Paulo e nesta Assembléia aprovou a realização de uma Campanha para a Evangelização em nível nacional, sem prejuízo da realização da Campanha da Fraternidade.

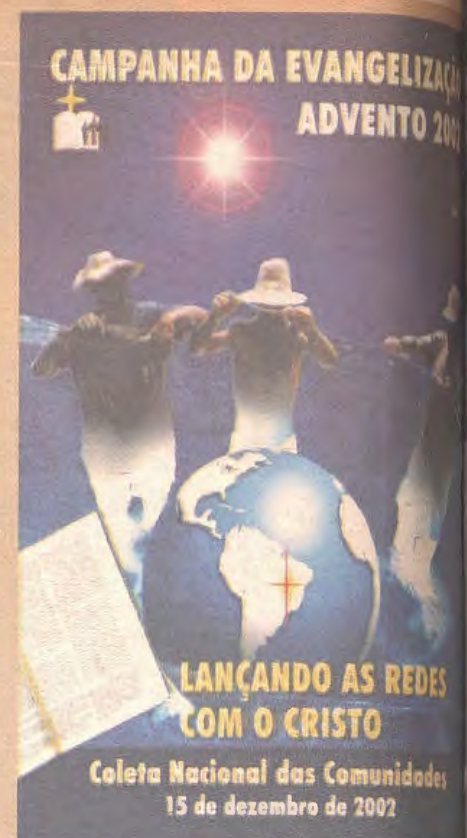
A Campanha para a Evangelização teve o seu início em 1998 e realiza-se no tempo do Advento, sendo que a coleta nacional para a evangelização acontece no 3º Domingo deste tempo litúrgico. O Advento é tempo rico e significativo na vida e na espiritualidade das comunidades cristãs como celebração do Verbo que se encarnou e se fez solidário com as alegrias, sofrimentos, pecados e esperanças da humanidade.

A Campanha para a Evangelização tem como objetivos conscientizar que todos os cristãos, unidos a Cristo pelo Batismo, participam da missão evangelizadora da Igreja e motivar para a colaboração na missão da Igreja através do testemunho, ações pastorais específicas e garantia de recursos materiais, assim como dar apoio às estruturas da Igreja e à atividade evangelizadora nas Dioceses, nos Regionais e em nível nacional.

Advento é tempo de espera. Espera de dias melhores e de mais justiça e paz, de mais liberdade e igualdade. Esta espera foi o sonho do povo do Antigo Testamento. A chegada do Messias deveria trazer a realização desse sonho.

“Lançai as redes com o Cristo”. Este é o lema da Campanha para a Evangelização 2002. É o mandato do divino Mestre que ecoa nos nossos ouvidos. Somos chamados a “Avançar para águas mais profundas” para que, assumindo a nossa condição de vocacionados e vocacionadas, nos façamos ao largo, avancemos no trabalho evangelizador, vivamos o momento presente com paixão, com coragem de nos abirmos para o futuro, para o novo, para o diferente, movidos pela graça batismal e pela ação do Espírito Santo.

A coleta promovida pelas dioceses e pela CNBB é, de fato, colheita dos frutos amadurecidos no advento para serem colocados em comum e a serviço da evangelização, da Boa Notícia da chegada do reino no hoje da vida do povo brasileiro.



CNBB elogia prioridade de Lula no combate à fome

Palavras do presidente da CNBB, Dom Jayme Henrique Chemello, ao presidente eleito Luis Inácio Lula da Silva, por ocasião de sua visita à CNBB, no final da tarde do dia 27 de novembro, em Brasília (DF). Eis suas palavras na íntegra:

“Antes de mais nada, o que significa a visita do presidente eleito, Luis Inácio Lula da Silva à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB? Para nós é uma visita muito honrosa, pois é a primeira vez que um presidente eleito nos visita. É uma honra para nós. Lembro na história atual da CNBB, o Projeto de Superação da Fome e da Miséria, sobre o qual não só estamos de acordo, como também queremos que se concretize de verdade.

Alegramo-nos, porque num tempo em que só se fala em economia, em bolsa, em bancos, etc, vemos o presidente eleito com coragem colocar como primeira medida de seu governo, o alimento para o povo brasileiro.

Para nós da CNBB, isso é um grande sinal, porque é necessário para o país. E o país deve sentir orgulho quando o seu presidente e o Estado pensam no seu povo. Isso é o mais importante. Sei que o presidente Lula compreendeu



isso porque bebeu muito da nossa fé no leite materno de sua mãe. Gostei muito do que ele falou sobre sua mãe. Também isso vai nos permitir que, com liberdade, apresentemos a ele alguma observação crítica ao seu governo.

Lembramos ainda, um outro atual Projeto da CNBB que é a atenção ao povo da Amazônia. Preocupamo-nos aquela realidade que precisa de atenção especial.

Não queremos dizer agora que vamos ser governistas.

A CNBB não é uma entidade governista, como também não é contra o governo. Exercemos um papel fundamental: a consciência crítica que nasce do próprio Evangelho.

Agradecemos à sua decisão de visitar a CNBB e aos bispos que compõem o Conselho Permanente. De fato, foi uma alegria grande para nós. Muito obrigado, presidente”.

Dom Jayme Henrique Chemello
Presidente da CNBB.

Lula faz compromisso com a Igreja

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Jaime Chemello, disse que vai atender uma das reivindicações entregues pelos bispos da região Nordeste, que é a volta da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Segundo Lula, a Sudene no seu governo não vai funcionar nos moldes de antes. Sobre a atenção a região amazônica, Lula disse que a Amazônia precisa de um modelo de desenvolvimento muito mais leve em conta a preservação da natureza, leve em conta a necessidade dos milhões de habitantes da região. Ressaltou que com investimento em ciência e pesquisa a maior riqueza da Amazônia, a biodiversidade, pode gerar a metade dos empregos que precisamos para o querido Brasil, sem matar, poluir os rios, sem causar maiores danos à fauna na Amazônia.

O presidente eleito afirmou que a CNBB é uma das instituições mais sérias do país. “Voltarei aqui na CNBB tantas vezes quanto necessário para conversar, principalmente sobre a política de combate à fome”.

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu - RJ - Brasil

DESTINATÁRIO